

ALERTA Médico diz que índice traz risco à saúde humana e recomenda ingestão de dois litros de água por dia, além de evitar exercícios em horários mais quentes

Umidade do ar abaixo de 30% traz riscos

ALESSANDRO MEIRELLES
alessandro@jornal.com.br

Ainda não choveu em julho e a baixa umidade relativa do ar já é uma realidade preocupante em Piracicaba. Ontem, a medição mínima registrada pelo Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) foi de 29%, às 16h. Foi a segunda vez que o índice ficou abaixo dos 30% neste mês. A primeira foi na última sexta-feira, 8, com mínima de 26%. Médicos alertam que esses níveis trazem riscos à saúde humana. A orientação é beber água e evitar exercícios físicos nos períodos mais quentes do dia. Segundo a meteorologia, a situação tende a se agravar até o fim de agosto. Outro reflexo perigoso da seca é o aumento no número de queimadas. Nos últimos dez dias, o Corpo de Bombeiros tem atendido uma média diária de 15 chamadas de fogo em vegetação.

O último registro de chuva foi no dia 28 de junho, com 0,2 milímetros. O calor - ontem, os termômetros chegaram a marcar 28 graus - também vem ajudando a manter o ar seco. "Quanto maior

a temperatura, menor a capacidade do ar reter o vapor d'água. Vale dizer que o calor desses dias não vem de uma massa de ar quente. É reflexo do solo seco. Como não há água para a evaporação, ele (calor) se dissipa pelo meio ambiente", comentou o professor de agrometeorologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Paulo Sentelhas.

Ainda de acordo com o professor, "a situação vai se agravar até o mês de agosto, que é o pico do período seco". Como exemplo, Sentelhas cita que em agosto de 2010 a umidade ficou abaixo dos 30% durante 13 dias seguidos. Em oito desses dias, o índice foi menor que 20%. "A mínima foi de 14%", recorda. O patamar de ontem, com mínima de 29%, já põe a saúde humana em xeque. "Principalmente em quem tem tendência a doenças respiratórias. As mucosas ficam muito secas e isso facilita a incidência de rinites e asma.

Em situações mais graves, os quadros podem evoluir para falta de ar e sinusites", avaliou o médico infectologista Hamilton Bo-



Reportagem flagrou queimada na avenida Luciano Guidotti

nilha de Moraes.

A empregada doméstica Orlando da Silva Carvalho é uma das vítimas da seca. "Não passo um dia sem tomar antialérgico. Sofro de rinite e chego a sentir falta de ar, além de dores na garganta e no nariz", lamentou. A dica de Moraes para amenizar os sintomas é investir na hidratação e ficar de olho no relógio. "Beber dois litros de água por dia é melhor do que investir em umidificadores de ar. Outro conselho é

evitar exercícios físicos nas horas mais quentes, quando a umidade está baixa. O ideal é malhar de manhã cedinho ou à noite", disse.

A vegetação seca propicia o aparecimento de queimadas. Ontem, às 15h, uma delas foi flagrada pela reportagem do JP, na avenida Luciano Guidotti. "Já está seco e com as queimadas fica ainda pior. Acho que as pessoas deviam ter mais consciência. Meu filho tem rinite alérgica e sofre

Estado é de atenção em 16 cidades

Um levantamento da Defesa Civil do Estado de São Paulo divulgado nesta semana apontou que 15 cidades do interior estão em estado de atenção. Foram incluídos no estudo municípios onde a umidade do ar em alguns momentos do dia variou entre 20 e 30%. Campinas, Valinhos, Holambra e Sumaré são locais onde a umidade relativa do ar está em níveis não recomendados pelos médicos. Piracicaba não foi citada no levantamento.

Ontem, a Defesa Civil tam-

bém decretou estado de atenção na cidade de São Paulo. Foi a tarde mais quente do inverno na capital, com 27 graus de temperatura e umidade relativa de 27%. A medição foi feita pelo GCE (Centro de Gerenciamento de Emergências). Normalmente, quando o índice de umidade fica entre 20% e 30% é decretado estado de atenção. Entre 19% e 12% configura-se estado de alerta e abaixo de 12% o de emergência. (AM)

bastante nessa época", comentou a esteticista Maria Aparecida Furlan, que andava em frente ao local.

O problema causa trabalho redobrado ao Corpo de Bombeiros. "Na semana retrasada, quando estava bastante frio, pra-

ticamente não havia chamadas desse tipo. Pedimos áqueles que virem alguém colocando fogo em mato para também ligar para o Pelotão Ambiental, que é o órgão com capacidade de aplicar multas", destacou o subtenente Ribeiro. O telefone é 3426-1998.